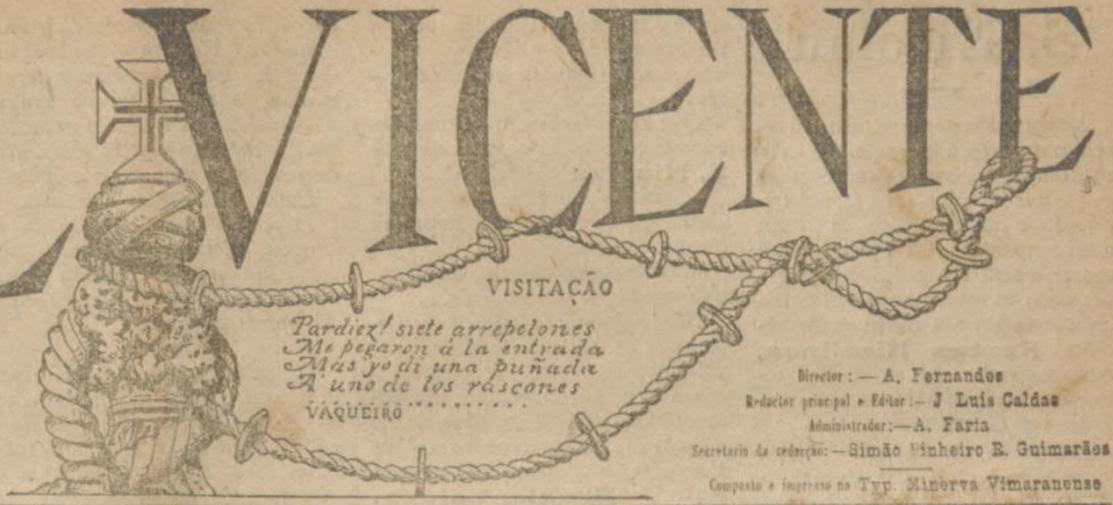


GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Imprensa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director: — A. Fernandes
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretaria da redacção: — Simão Vinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

AS NOSSAS COLÓNIAS

Sam prolongamentos da pátria. Nelas se derramou muito sangue e por elas tem combatido os nossos soldados num crescer contínuo de heroísmos. As nossas colónias, partes da terra portuguesa, devem perpetuar eternamente o nome luso em tres partes do mundo. Recordações dum passado longínquo, cheio de grandesa, serão num futuro próximo um pesadelo para nós, uma lembrança triste, desde que as não saibamos conservar em nosso poder e as deixemos ir parar às mãos de estranhos.

O problema colonial português devido á incúria e incompetência dos homens do regime, tomou um aspecto gravissimo. Estamos em risco de perder Moçambique, e atraz desta possessão quem sabe se irão as outras. Temos vizinhos em Africa, perigosissimos á nossa soberania. A União Sul Africana, verdadeira potencia do continente negro, dotada dum génio de expansão extraordinário, e presa á metrópole por laços bem pouco fortes, apetece aquella nossa colónia e só uma vontade firme e competências indiscutíveis em assuntos coloniais nos podem salvar esses pedaços de terra, que ao mundo inteiro atestam o nosso poderio d'outra. Mas essas capacidades e essas vontades, não as encontramos neste país e nesta ocasião; encontramos, pelo contrario, ignorância, má fé e uma visão estúpida das coisas mais importantes ao futuro da nacionalidade.

Em Portugal, neste momento gravissimo, discute se politica reles num parlamento onde abundam os ignorantes, e a tua desconhecendo tudo o que se passa, aplaude quem tam mal dirige os nossos destinos. Chegamos a um tempo em que o povo unicamente pede pão e espectáculos de qualquer natureza que sejam. Assim aconteceu ao povo romano na decadência. Todos os portugueses devem saber que o país em que vivemos, não pode manter a sua independência sem as colónias. Quem não conserva, portanto, estas, é inimigo da pátria. E o regime nestes seus nove anos de existência, tem praticado erros pelo que toca ás nossas colónias, que põe a sua conservação em risco de desaparecer. Primeiramente facultou á Alemanha, — terra

maldita de bárbaros — entrada franca em Angola. Depois, levado por uma fobia religiosa, imprópria dos nossos tempos que sam de religião e espiritalismo, acabou com o colégio das missões em Sernache, impediu a permanência dos nossos padres entre o gentio e assim preparou a desnacionalisação do indigena e pôs em perigo a nossa soberania, nessas regiões onde ainda há, com certeza, as cinzas venerandas dos nossos avós. Não consentiu que o padre português desenvolvesse a sua missão em Africa, mas não pôde impedir que lá entrassem missionários doutras nacionalidades, missionários que não dizem ao negro coisas lisongeiras a nosso respeito. O país inteiro reprovou esse gesto dos successivos governos da república, mas estes pouco se importaram por que já há muito que em Portugal a vontade do país nada é e nada vale, deante dos homens que vivem no Terreiro do Paço.

O resultado deste modo de proceder, está a ver-se. As nossas colónias, pelo caminho que as coisas tomam, vão parar ás mãos dos estrangeiros. O gentio, não ha de ter grande respeito por nós. Uma revolta, por mais pequena que seja, fornecerá a qualquer visinho pretexto para se intrometer naquilo que só a nós pertence — a manutenção da ordem. E depois seguit-se-há o que todos adivinhámos. Nessa altura é natural que a associação do registo civil clame contra os pautes, a quem atribuirá a paternidade do desastre. E' o mesmo. O país inteiro sabe a quem attribuir o descalabro. E embora os sentimentos da raça tenham desaparecido, temos fé, que nessa altura chegará o ajuste de contas. As pedras das calçadas serão poucas, para corer os vendilhões, que tomaram conta do país para o desgraçar. Disseram-nos que fomos para a guerra para salvar as nossas colónias e por outras razões que os homens da república sabem. O que da guerra trouxemos foi uma dívida enorme, que se passar para a União Africana, para o que basta a credora Inglaterra querer, nos levará em paga Moçambique. Eis o resultado. Eis o facto. Perante ele, que fazer? Esperar, viver para ver o mais que virá.

REPAROS...

Eleições

E' hoje que Guimarães vai mais uma vez eleger um senhor deputado. Sam eleições todos os meses. O povo é que ha de acabar por se desinteressar completamente de eleições. Está farto de votos. Estas que hoje se fazem nem uma palavra nos mereceriam, se não quisessemos constatar a pouca vergonha de se apresentarem por este circulo dois senhores que não sam daqui e que,

por consequencia, nada conhecem desta região.

Guimarães parece ser para os homens do governo uma especie de roça que elege um deputado mesmo que não queira. Assim acontece com Timor que em regra elege um cidadão da metrópole. Ora isto é que tem de acabar. Quem quiser ser deputado, que se faça eleger por onde lhe conheçam as habilidades. A nossa terra não pode servir para elevar nulidades ou illustres desconhecidos. Precisa de alguém no Parlamento que lhe defenda os interesses. E só pode olhar por

Guimarães quem for seu filho. Convençam-se disso. Não é preciso andar a gastar dinheiro com automoveis e outras coisas mais para no fim sair eleito quem conhece tam bem isto como nós conhecemos a China. Olhem, senhores, com olhos de ver pela terra que lhes foi berço e deixem de ser carneiros ás ordens de qualquer directorio.

Nós é que já não queremos saber de votos para nada. Somos unicamente pelos interesses da nossa terra. E destes ninguém se importa.

Curiosidade

Desejamos saber qual o motivo porque a nossa cidade, há muitas noites para cá, fica ás escuras das duas horas em diante. Isso não abona nada a seriedade do senhor concessionario da luz electrica, nem a da Camara, porque o não chama á ordem. E pode não ser por mal que a luz se apague... Mas, as más linguas, dizem que é nessa altura que se fazem negocios espantosos... Também pode ser que sejam os pinheiros que caem em cima dos fios, e que ocasionam a escuridão...

Podê ser, podê...

Por outras terras

Lemos ha dias numa correspondência de Coimbra, que os industriaes, capitalistas e todos os individuos de fortuna em geral se tinham reunido em uma grande comissão para dotarem aquella cidade de melhoramentos, por mérito de um emprestimo.

Se o exemplo fructificasse! E aqui, em Guimarães, que ha tanta gente de dinheiro!

Mas é inutil ter esperanças; esta terra desgraçadamente ha de ser sempre o mesmo, para não variar... um pouco por culpa dos politicos que só cuidam dos seus interesses, um pouco tambem por culpa de todos nós.

Se entusiastas como o fallecido Padre Caldas ressuscitassem e vissem esta apagada e vil tristeza, teriam por certo vontade de morrer novamente...

Se ao menos tivéssemos uma Camara! Mas qual? A Camara, como todas as outras, tem sido uma rica dona de benesses e... favores, e nada mais... E' uma esphyngue alli do largo da Oliveira, assim como a Escola Industrial é outra ali do largo do Lyceu, e a Escola Primaria Superior vai ser outra ali no largo ou na rua de não sei o quê...

Um concelho tão grande, que deve ter uma receita muito regular, e que não faz uma obra de vulto, uma coisa que se veja, e que dê nas vistas!

Dá vontade de mandar tudo isto á... fava!

Doença

Precisa-se dum medico ou mesmo dum veterinario, que cure uma grave doença de que enferma a Senhora Luz Electrica, a quem, por esse motivo, ha dias para cá dam uns ataques que a privam de aparecer em público.

Paga-se bem e nesta redacção se diz.

Ainda bem!

Custou, mas enfim parece que sempre veremos realisada uma das nossas justas petições e dissipada uma das vergonhas da nossa terra!

Cançamo-nos bastante, é certo, mas felizmente os nossos brados não se perderam no deserto.

Informam-nos que a Camara Municipal intimou o proprietario do celebre prédio da rua de S. Damaso, a dar-lhe um aspecto decente e digno d'uma cidade civilizada.

Ainda bem! E oxalá que tal obra não se faça demorar, isto é, se execute logo que o tempo permitta, para fugirmos á critica dos nossos visitantes.

Prég3r no deserto

Não ha maneira de os politicos cá do burgo arranjarrem uma verba, qualquer auxilio pecuniario para dar uma reparação áquelles claustros da Collegiada. Aquillo é uma vergonha para nós.

Mas tanto faz protestar como coisa nenhuma.

Escolas Primarias Superiores sabem ellas pedir! Para maior glorificação d'esta Patria e maior enriquecimento de afilhados...

O resto... não tem importancia!

Agua mole em pedra dura...

Pergunta-nos um amigo nosso se os varredores municipais tambem fizeram greve. Positivamente não lhe podemos responder, caro amigo, mas quasi podiamos apostar que sim, porque effectivamente assim o parece.

Ainda á bocadinho passamos pelas ruas Elias Garcia e 5 de Outubro, e tal era a imundicie que por lá existia, que de facto nos deu a lamentavel e triste impressão de que a vassoura municipal já por alli não passa ha talvez alguns meses.

E anda a auctoridade a proceder ás visitas domiciliarias por causa da hygiene, quando a verdadeira porcaria existe nas proprias ruas da cidade!

Não olhará a Camara para isso? Certamente. Pois bem melhor seria que pozesse de parte tanta e tão reles politiquice e olhasse mais a serio para a limpeza e acieo da cidade, que actualmente se está debatendo com a mais terrivel das epidemias.

E quando o typho exanthematico requer o maior escrupulo no que diz respeito á limpeza, em Guimarães, infelizmente, por toda a parte se vê uma imundicie de tal ordem, que até chegamos a ter vergonha de ser vimaranenses.

Pobre torrão, que tão infelizmente és desprezado!

Nós, que por ti, amada terra, nutrimos um amor profundo e sincero, empregando todos os esforços ao nosso alcance para te ver caminhar na senda do progresso, não nos cansaremos de te chamar á attenção, mas infelizmente quem manda e podê não nos quer ouvir...

Sempre mudos e quêdos como penêdos...

Mas agua mole em pedra dura...

Saudade... pro forma

O que se realiza todos os anos no cemiterio, no primeiro dia de novembro, e que todos intitulam de manifestação de saudade pelos mortos, não é, afinal, mais do que um pretexto para passeio, para amostras de toilettes, e para brincadeiras pegadas.

Manifestação de saudade aquillo! Manifestação de quanto o povo é estruturalmente hypocrita, mau e de pessimos sentimentos, isso sim! Tudo se irá alli fazer nesse dia — rir, namorar, folgar, menos resar por aquelles que jazem nos seus tumulos, lançando sobre as suas sepulturas a nossa piedade, o nosso respeito e o nosso carinho.

Ou não, não será bem assim; mas são tão poucos os que cumprem esse dever de amor e de saudade, que se perdem naquelle turbilhão risivel de hypocrisia e farca!

Pobres mortos! Seria preferivel deixarem-vos entregues para sempre á piedade que a Cruz, do alto, vos envia, ao abraço pesado e forte da terra bendita e misericordiosa!

Que sacrilega comedia!

O teatro

Guimarães tem um teatro como todas as terras, teatro que tem o nome de Afonso Henriques.

Ora acontece que esse pardiêro, não oferece garantias contra um desastre. Alem de não possuir nada, absolutamente nada do que deve exigir se numa casa que se destina a espectáculos, tem actualmente o inconveniente serio de não mostrar uma tábua que não tenha sofrido a acção da velhice.

Tudo aquillo está pôdre. Qualquer dia cai tudo e pobres dos assistentes á festa.

Agua

A Câmara, apostou em privar a população de Guimarães da agua precisa nos usos domésticos. Por maior que seja a falta que este precioso liquido faça nos senhores vereadores, sempre nos quer parecer que a porcaria não será tanta que reclame tanta agua.

Que lindosa!

Neste paiz vemos coisas que nunca julgamos presenciar. Sam casos de indisciplina a todos os instantes, sam atentados ás propriedades e ás pessoas, é tudo enfim que fez e fez deste paiz, uma terra de anarquia brava. Isto vem a proposito do espectáculo pouco edificante que ha dias presenciamos num café desta cidade, onde um major fardado, contemplava dois militares que jogavam o bilhar, numa *igualdade* tocante. Noutros tempos nada disto se via. Poucos dias depois, numa das ruas principaes de Guimarães um *tarata*, passava de braço dado com um senhor alferes. E' lindo, não é? Decididamente, vivemos no paiz da *igualdade*.

S. Nicolau

Apesar dos tempos não corre- rem para brincadeiras nem divertimen- tos; não obstante as propinas e os livros escolares terem triplicado e quadruplicado de preço; a despeito da vida estar pela hora da morte e sem esperança de melho- res dias, os estudantes resolveram levar este anno a effeito as conhe- cidas Festas Nicolinas, incontestavelmente as mais inter- essantes e populares que se reali- sam em Guimarães.

Longe de sermos pessimistas longe e muito longe de querermos melindrar ou desanimar os sym- pathicos academicos na sua lou- vavel intenção, temos o presentimen- to, sentimos, cá dentro, uma voz a segredar-nos... muito bai- xinho... muito confidencialmente: que mais uma vez presenciaremos a semsaborona farrapada dos últi- mos annos...

Tres estudantes muito pequen- ruchos a tocar zabumba... duas pillicas esquelecticas e lanzudas... meia duzia de archotes... uma philarmonica a estropiar o hymno academico... e viva a festa!...

Que tristeza!... Que pobreza franciscana!... E que saudades do antigo S. Nicolau!...

Perdão... não temos o direito de fazer juízos antecipados. E sendo assim, como realmente assim é, é dever nosso aguardar os aconte- cimentos e acolher, com ternura e carinho, a commissão que se propoz reviver tão sympathicos e tradicionais folguedos.

Não temos o direito de fallar antes do tempo, não!

A nós, que somos de Guimarães e que á velha Festa dos estu- dantes tendemos adoração e cul- to, cumpre-nos abrir os braços e receber alegre e carinhosamente os membros da commissão que, segundo nos informam, estão ani- mados das melhores intenções, para que a Festa decorra bril- hante, chic e livre de vergonhas do mundo...

Fugite! Aos distinctos e briosos estu- dantes de 1919, pois, os nossos parabens por não deixarem cahir no olvido uma velha usança vimar- anense—a Festa do S. Nicolau.

Os nossos applausos e agrade- cimentos sinceros ao snr. presi- dente, e demais collegas da com- missão, por terem restituído á nossa terra a sua festa mais tradicional e que tanta ale- gria causou aos nossos paes e avós...

Festa que velhos e novos, professores e discipulos, fidalgos e plebeus, ricos e pobres, damas gentis e sympathicas trica- nas, rapazes e raparigas evocam sempre com amor e com sauda- de!...

E quem não ha-de lembrar dias de ventura e noites de santa ale- gria!...

Quem não ha-de recordar sau- dosamente e de olhos marejantes, esse bello tempo em que o mal- dito açambarcador era bicho que rarissimo sabia da toca, e uma chicara de saboroso café custava a modica de trinta reis!

E hoje?!... Quereis um cafézinho? Passae para cá quatro vintens! Quatro vintens!!! Quereis tabaco?

Dobrae o joelho, curvae a ca- beça... rogae... supplicae... im- plorae... Pedi pelas alminhas para que vos vendam um mas- so de mau Kentucky!

Um pataco por uma caixa de lumes... sem cabeça!...

O' tempos!... tempos!...

Tempos em que os ovos eram a tres por vinte e cinco, e os sa- pateiros eram somente os sapa- teiros!

E hoje?!... Hoje... é o que vossas excel- lencias estão vendo!...

Todos fazem cerol... todos

deitam tombas... todos pegam no bisegre... e todos nos espe- tam a sovelá muito honradamen- te...

Que recordações, que saudosas recordações traz á nossa alma o S. Nicolau d'outra!...

Como os tempos mudaram e como passa tudo tão depressa n'este mundo!

Mas deixemo-nos de saudades, que saudades são securas...

Não sejamos carpideiras, pon- nhamos de parte as lamurias, oc- cultemos o pranto, guardemos a nossa dôr em segredo e tão so- mente nos seja licito recordar á mocidade estudiosa, os inspirados alexandrinós do desditoso e nunca esquecido Braulio Caldas!

O' grande Nicolau da Lyela filho amante. Das virgens protector, amigo do estudante. —Tu és maior no ceu que o gr. de thaumaturgo. Na terra muito mais, (aqui no nosso burgo)...

Nicolau, nosso amor, Nicolau, nosso bem, Que a tua fama vá por esse mundo alem. Pois basta o nome teu, que a todos nos ensina, Para dar sota e az á gente pequenina, Silencio, que, a um só gosto audaz da Academia, No espaço treme o sol, na terra ninguém mia.

Não miemos, pois, e vejamos o que faz a bella estudantada.

A ver vamos, briosos rapazes!

Gil.

Tribuna independente

Inimigos que não sucumbem...

São tres os inimigos actuaes da economia e pacificação do país: o jogo, o luxo e o açambarca- mento. Eles são também um sím- toma evidente da immoralidade que vai reinando. Destroem e arrui- nam a nosso patria, porque se- meiam nela o vicio, a impudencia e a desordem. O primeiro encon- tra em tempos inimigos que tenta- ram aniquilá-lo. Esses inimigos lu- ctaram muito, mas não lograram suplantá-lo. E ele lá continuou a prosperar e a ter mais adeptos. A uns, locupeta os — os banquei- ros; a outros — os miseros joga- dores, engana os e, por fim, des- ilude os. Aniquilou muitos lares, semeou neles a desordem, a des- intelligencia e até o crime. Gerou muita loucura, aviltou pais, affli- guiu mães e corrompeu filhos. Gastou as melhores energias de individuos que tanta utilidade publica representavam. Mas, apesar dos seus crimes, continuou e continua a exercer a sua fatal acção. Chorem, embora os la- res, gema embora muita miseria, o jogo lá reina sem ter quem lhe debele os males!

O segundo, o luxo—emblema si- gnificativo da fraqueza humana, campeta sem vergonha a través das nossas cidades, pelos boulevards, nos camarotes dos theatros, nos bailes, nas soirées e até nos proprios templos! A par de uma miseria tristissima que vagabun- deia pelas «carrefours» nojentos, espantam-se impudicamente os trajes parisienses com um capri- cho deprimente.

A par de muita lágrima ver- tida em silencio e de muito grito exalado pelas torturas da fome, ostentam-se arrogantemente joias riquissimas e devoram-se gulosa- mente banquetes opíparos. O lu- xo existiu sempre é certo; teve sempre os seus caprichos e vaidades.

No entanto, durante o tempo lufuoso da Grande Guerra e este que o não é menos, ele foi onde mais longe podia ir. Na pró- pria França, onde cada coração era túmulo de um ente querido, e o patriotismo se dizia existir em todas as camadas sociais, o luxo desmascarou-se infamemen- te. Vichy, São João de Luz, Biarritz e Mônaco foram um inferno de bulício, uma Babel de

corrução e um proscénio de imo- ralidade. Enquanto que trez mil- lhões de ignorados heróis derramavam o seu generoso sangue nos sulcos imensos das trinchei- ras, a infâmia e a inconsciencia revelavam-se num luxo aviltante.

Entre nós succedia o mesmo.

Hoje em nada mudaram os tempos. Corre tudo num se lais- ser vive que envergonha e nos torna dignos dos ultimos tempos da impudica Roma.

O açambarcamento é ainda pior mal. Filho da ganancia e do egoísmo, ele tem impedido a pacificação do país e cometidos os maiores crimes. Assentou os alicerces poderosissimos da sua acção no bloco imenso da miséria e é de ella que exaure o mel- hor das suas forças.

O açambarcador é o ente mais nojento e mais infame que jamais existiu sobre a terra. O seu pro- ceder é tam abjecto e egoista que é na franqueza imensa do grande número dos miseráveis que ele vai locupletar-se. Como parasita repelente, ele infiltra-se na já horrivelmente putrefacta carne dos anémicos para lhes su- gar o pouco sangue que lhes resta.

Os cemiterios e os hospitais es- tão cheios de vítimas que ele ma- tou ou mutilizou.

Ah! vs e desumanas creatu- ras, para vós, precisas eram por certo umas horas de sanguinário bolchevismo. Para vós, por cer- to, uma longa e exterminadora ditadura. Para vós, enfim, um tremendo cataclismo que vos inutilizasse para sempre a vil acção.

Jogo, luxo e açambarcamento cubri-vos com o sudario dos vos- sos crimes e deixai a Humanida- de seguir num progresso efficaç e duradouro! Corrupção, oxalá que, um dia, nas margens de Ba- bilonia, não tenha de chorar a perda desastrosa de uma Patria que aviltaste.

CASSANDRO.

Mantendo o fogo sagrado...

Irrita-nos sobremaneira aquela caturrice que notamos em quem superintende nos negocios do correio, de ter sempre os guichets quasi fechados. Porque será? Aquilo incomoda e é feio. Será para não vermos as caras dos se- nhores empregados? Talvez. Nes- se caso devem ter o cuidado de se mascararem quando vierem á rua.

E já que falamos do correio: não será tempo do senhor chefe mandar pôr cá fora, na entrada daquela cloaca, que é a casa do correio, um tinteiro e uma ou duas penas? Ou quererá sua se- nhoria que o publico ande pelas visiohanças a pedir por favor uma pena e o mais?...

SIM?...

Nunca julgamos ser lidos pela gentry que asnea nas colunas do «Mundo». Mas, a verdade, é que também nos chegou a vez. E, coitadinhos, habituados a caluniar não quizeram perder a oca- sião de mais uma mentira escre- ver para os seus leitores aprecia- rem. Quem diria a esses escri- bas que o auctor do artigo em que se fariam reparos ao que se passou nesse ajuntamento de fe- ras humanas, que foi o congresso democratico, é funcionario do mi- nisterio da justiça? Quem lhes diria que o redactor deste seman- nario é professor do liceu?

Decididamente, o «Mundo» se não fosse a vergonha da impre- sa e a quem, por isso, só a men- tira conven, seria para pôs dum ingenuidade pastosa. Aceita tu- do o que lhe mandam.

E depois só julga republicanos os que pensam como eles.

E nós entendemos que os pio-

res republicanos sam precisamen- te os do «Mundo».

Funcionario do ministerio da Justiça e da Instrução, pois não é? Que bem informados andaes, ó escribas do «Mundo»?

Snr. Director do Gil Vicente e meu Ex.ºº amigo.

Mui grato lhe seria pela pu- blicação de estas linhas que, sen- do em prol da verdade, não po- dem deixar de adaptar-se á in- dôle independente do jornal que V. Ex.º dignamente dirige.

Publicando o decreto minist- rial de 25 de Outubro passado, «Diário do Governo, II.ª série, n.º 249, em que é considerado nulo o despacho que me suspen- deu, comenta-o a Velha Guarda de 1 de novembro corrente, n.º 72, destacando que tal decreto diz respeito a um individuo que todos conhecem como hostil á Re- publica.

E afirma que eu o sou mais do que outros já demitidos.

Tal afirmação, infame e cheia de evidente má vontade, não me preocupou grandemente, atenta a sua origem.

Diz a Velha Guarda que o por- tunamente e com vagar, comen- tará, com outros, este meu caso. Pelo que me respeita, sinto-me desde já com alento e competen- cia suficientes para me desafron- tar com a sua prosa raquítica e (sem virgula) anti-gramatical. E assim perguntar-lhe-hei altiva e conscientemente: Em que me julga hostil á República? (Faço ressaír a palavra hostil, porque estou certissimo de que a Velha Guarda não comprehende, coitadi- nha! o significado etimológico e usual da palavra).

Em que serei hostil á Repu- blica, senhora Guarda Velha?

Pequei em armas contra ela?

Conspirei aqui ou fora do país? Assaltei o quartel? Pertenci ao celebre batalhão realista que a Guarda Velha conheceu bem?

Palrei em comicos populares contra a Republica ou sequer contra figurões dela, que tanto a têm desacreditado?

E, enfim, conhecido o meu nome nos registos do crime poli- tico ou se quer como palestrador terrível?

Porque, pois, tanta indignação perante o meu horrible crime de, como representante de um jornal, haver assistido á posse da Câmara monárquica, quando a Guarda Velha teria motivos de encavacar fortemente se um dia visse publi- cado fielmente esse auto? Que dis- ciplina partidária revela a Guarda Velha desdenhando ou mofando da sentença dum seu ministro que simplesmente fez justiça e, se nem sempre tem acertado, mais o devemos á entourage e buro- cracia do que ás inspirações da sua alma bem intencionada?

O Sr. Ministro da Instrução vendo-me feita uma accusação de cá-ca-rá-cá e abonada por pessoas de respeitabilidade republicana, a minha não hostilidade á Republica, tais como os Snrs. Conego José Maria Gomes, José Pinto Teixei- ra de Abreu, Dr. Antonio Fran- cisco Portas, Dr. João de Olivei- ra Bastos e Manuel Jesus de Sou- sa, sentenciou como homem de bem e não roubou o pão a quem sempre tratou de ganhá-lo honra- damente.

Honra lhe seja, pois assim é que se opera a tão necessária con- ciliação da familia portuguesa por uma república que sirva a todos os portugueses e não a um deter- minado bando.

Fica-lhe muito obrigado o seu amigo dedicado.

Torcato Mendes Simões,

Guimarães, 8-XI-1919.

Vida Literaria

NOVEMBRO

Tuberculosas, páldas, sem vida, As folhas, uma a uma, vão caindo. E' triste o tempo! e triste val fugido A minha existência dolorida!

Morreu a Natureza. No ceu lindo Já não vóa a andorinha espavorida! A música findou, findou a vida, Amor, gorgelos, flores—tudo é findo!

Só resta a morte, a inexoravel morte! Das fataes illuções a vã cohorte Passou... durou um único momento.

Que importa, pois, a Natureza toda, Se, qual noiva ao morrer, em plena boda, Não nos deixa um efémero alento?

Novembro, 919

I.



O AMOR

Iludiram-na as falsas theorias dos philosophos sentimentalistas, dos roman- cistas evadidos d'un passionalismo piegas e banal.

Não me acreditou: hoje sofre as con- sequencias da sua cegueira fatalista, da sua persistencia absurda em não querer acreditar nas minhas palavras.

Queixa-se, na última carta que me ex- creveu, dos seus sonhos d'amor, cahidos miseravelmente por terra.

Mas... como bons amigos, que somos, colloque as suas mãos entre as minhas, fite em mim os seus olhos garotos, e oiça-me:

A minha amiga sabe que o amor, que se diz base e razão de todos os flirts e de todas as relações enamoradas, não pas- sou nunca d'uma mystificação.

O amor dos namorados não pode resis- tir á mais ligeira analyse, e se o aprofun- darmos e o dissecarmos d' luz da justa observação, não podemos faltar-nos a um sorriso de infinito desdem, ou a um justo movimento de ironia e de troça.

Amar o quê, e quem? Essas meninas efeminadas e franzinas, que mais pare- cem porcelanas delicadas de Sévres, miu- dinhas como interessantes estatuetas de Tanagra? Amar essas adoráveis figuras de mulher, que são adoráveis por certo, mas que não passam de ventoinhas ligei- ras, cujo coração é uma incommensuravel mentira, e cuja cabeçinha tem a leveza das rendas e dos perfumes?

E os homens? Ah! o amor dos ho- mens! E' como as borboletas que vão poi- sando aqui e além, n'esta rosa ou n'a- quella dhalia, insatisfeitas sempre, dvidas sempre de novas impressões!

Não creia no amor... creia mesmo que elle não existe, não existirá jamais...

Hoje, o mundo avançou em demazia... e n'esta epocha de intenso desvario, em que tudo é egoísmo e interesse, que valor terá para as gentes a belleza doitadiana d'uma Menina e Moça, ou a sympathia que pode adoir a um dandy do brilho do seu monoculo?

O amor ainda teve artes para apaizo- nar uma soror Mariana de Alcoforado, mas, transformando-se incessantemente, chegou ao que hoje é, na essencia: a posse, o desejo, a conquista, o dominio abso- luto de tudo: d'un cerebro, d'uma conta- de, d'uma alma, d'uma creatura toda in- teira, integra, completa!

Isto é ruá, mas é verdadeiro. Renovou-se tudo... o mundo marcha para o socialismo, o mesmo que dizer para a anarchia; e isto voe-nos levando tão longe, que até os proprios usos e costu- mes dos trajes se modificaram: a mulher, na sua immensa cegueira e levandade, humanizou-se, o homem, na sua incrível imbecillidade, efeminou-se.

Que admira que o amor não seja ja- mais paixão e sentimento puro, mas tão simplesmente uma adoravel illusão? O amor é das novellas, dos romances, e só reside na cabeça ou na imaginação dos stylistas ou dos sonhadores: é lá que existem castellos doirados de fanta- sia, pagens enamorados, principes e phantasmas de olhos loucos e de fallas mysticas...

E já agora, por ultimo, um conselho: se tem coração lance-o ás feras, ou feche-o a todas as chimeras da existencia. Hoje é raro encontrar-se um ente com coração; mas o que tem a infelicidade de o possuir, com certeza é infinitamente desgraçado.

Deixe, pois, o amor aos loucos, aos banas, aos pedantes; esses mesmos illu- dem-se: não poderão amar jamais com verdade, porque lhes falta uma coisa su- prema: a intelligencia.

E elles, como sabe, são imbecis. Não ame, odeie; não chore, ria não; supplice, escreva-se.

Só assim será feliz, e só assim terá admiradores n'esta sociedade em decom- posição.

Saudades do

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 12—D. Maria Belem Teixeira Carneiro.
- 13—D. Ermelinda Aurelia Moniz Coelho da Silva de Moura Teixeira.
- 14—D. Maria José Lobo Machado de Tavares Ferrão.
- 15—D. Anna do Patrocinio Novaes Teixeira.
- 16—D. Maria Luiza Noronha.
- 17—D. Maria José Zarão Antunes de Castro.

E os Snrs.:

- Dia 10—Visconde de Viamonte.
- 11—João de Deus Pereira.
- 12—Joaquim José Novaes.
- 13—Duarte Pinto Coelho Simões.
- 14—Eduardo Costa.
- 15—Joaquim Martins de Menezes.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, tendo já regressado a Vinhós, Fafe, o nosso intimo amigo, Snr. Gaultier da Cunha Leite de Meirelles.

Das Taypas regressou a Lisboa o nosso presado amigo snr. Miguel Augusto Alves, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

Encontra-se em Lisboa, o nosso amigo e conceituado negociante desta praça, Snr. Ernesto de Vasconcellos.

Partiu para Lisboa o Snr. José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara Municipal.

Doenças

Tem estado doente a ex.^{ma} snr.^a D. Thereza Sottomayor, distincta directora do Collegio de Nossa Senhora da Conceição.



Por Guimarães

Colegio Academico

Como nos anos transactos, este modelar estabelecimento de ensino, abriu cursos de explicações para todas as classes do curso dos liceus, dadas por mestres competitissimos e com larga pratica do ensino. Este collegio, o mais antigo de Guimarães, é tambem o que no seu activo mais altas classificações conta. Foi o primeiro desta cidade que habilitou alunos para o 7.º ano dos liceus, quando ainda se não pensava aqui no Liceu Central.

Os seus cursos de explicações, que tem sido muito frequentados, chegando até a ser o unico collegio donde os alunos externos procuram explicações, no ano que corre devem aumentar em frequencia, atendendo ao ótimo professorado que tem.

A sua direcção, no empenho de favorecer os empregados do Comercio, resolveu abrir um curso nocturno, que funcionará das 21 horas em diante, no qual serão ministrados os conhecimentos indispensaveis a todos os que se queiram dedicar à causa commercial.

Recomendamos este collegio a todos os que queiram aprender, porque sabemos que dizemos a verdade.

Festividade

Realisa-se hoje na igreja de S. Domingos uma brilhante festividade religiosa, em honra da Sacratissima do Rosario, Padroeira da Irmandade erecta neste templo.

Constará esta festa de missa resada e comunhão geral, pelas 8 horas, exposição do Santissimo Sacramento, seguida de missa so-

lemne, ás 11 horas, e de tarde, pelas 3 horas, recitação do Rosario completo, com Vesperas a grande instrumental e sermão pelo intelligente orador sagrado, snr. dr. Correia Pinto, conego da Sé do Porto, terminando pela Benção do SS.

O vasto templo ostentará uma vistosa ornamentação, que está confiada aos habeis armadores Eugenio & Novaes.

Alberto Pimenta

Tivemos o prazer de abraçar ha dias, completamente curado da terrivel epidemia do typho exanthematico, o nosso dilecto amigo, Snr. Alberto de Freitas Pimenta Machado, considerado negociante desta praça.

Dr. Jeronimo Rocha

Concluiu ultimamente a sua formatura, fazendo exame de Estado de Sciencias Juridicas, parte complementar, o nosso presado amigo e conterraneo, Snr. Dr. Jeronimo Martins da Rocha, que apezar de abrangido pela portaria de perdão dacto, não quiz aproveitar se do beneficio que a mesma lhe concedia.

A este nosso amigo, que segundo nos informaram fez uma prova brilhante, enviamos sinceros parabens.

Baptisado

No domingo passado recebeu as aguas baptismaes na parochial de S. Paio, a filhinha primogenita do nosso amigo, Snr. Aristeu Pereira.

Foram padrinhos da creança, que recebeu o nome Tereza Maria, os avós maternos.

De lucto

Pelo fallecimento de uma sua tia, occorrido no Porto, encontra-se de lucto o nosso estimado amigo, Snr. Guido Frederico, ajudante da Pharmacia Monteiro, das Caldas das Taypas.

Os nossos sentimentos.

«Ressurreição»

Recebemos a amavel visita deste nosso presado collega, que principiou a publicar-se na cidade de Coimbra.

Ressurreição é um semanario academico, bellamente redigido e de magnifico aspecto, que se propõe defender com o entusiasmo d'almas novas a causa da Monarchia.

Ao novel collega, a quem desejamos felicidades e uma longa vida sem espinhos, agradecemos a visita com que nos honrou. Vamos permutar.

Sociedade Martins Sarmiento

Esta bememerita Sociedade, acaba de numear seu socio honorario o Snr. Dr. Alvaro de Castro e socio correspondente o Snr. Ismael Alves da Costa, funcionario do ministerio das colonias e iniciador entusiasta do museu colonial, installado n'aquella importante Sociedade.

Este nosso estimado conterraneo, vae tambem abrir allí uma escola pratica, auxiliando o seu importante emprehendimento, os capitães snrs. Augusto Luiz de Pina, Antonio Flores e Mario Cardoso, e os Snrs. Padre Francisco da Silva e Rodrigo Pimenta.

Vimaranenses como o Snr. Ismael Costa, merecem a estima e a consideração d'uma cidade inteira.

O preço do pão

N'uma epocha de colheita abundante, como foi este anno, não podemos atinar com o motivo que nos obriga a pagar o pão de milho ao preço de 180 reis o kilo, ainda ha dias a 160.

A falta extraordinaria de milho no mercado, continua a fazer-se sentir, com grande prejuizo para as classes pobres, que teem n'aquelle precioso cereal o indispensavel alimento.

A ganancia, essa febre irreprimivel que ataca pavorosamente as almas dementes e ferinas, prosegue na sua triumphal carreira, lançando sobre o vil açambarcador toda a sua effusão, todo o virus da sua maleficia.

Urge, pois, acabar e d'uma vez para sempre com a exploração descomedida dessas sangue-sugas, applicando-lhes o correctivo que merecem.

A epidemia do typho

Continua sem desmorecimento a assustadora epidemia do typho exanthematico, que nesta cidade principia a desenvolver-se, tendo já causado algumas victimas.

No hospital de Santa Luzia, não tem diminuido o numero de doentes, pois se vão sahindo alguns completamente curados, outros ha que vão entrando.

Falla-se, como já dissemos em o nosso ultimo numero, n'um subsidio que o govêrno vae conceder ao referido hospital, que desde o seu inicio vem lutando com uma enorme falta de recursos para se poder sustentar.

Para os Concelhos de Alijó e Peso da Regua, foram já enviados os recursos necessarios para debellar aquella terrivel epidemia, bem como ordens para pagamento de todas as dividas referentes a epidemias anteriores n'aquelle districto, ficando esquecida esta cidade, que a todos os momentos ancia o fallado subsidio e que infelizmente ainda não chegou.

Pois bom será que não continuemos a ser ignorados pelos altos poderes.

Assim o esperamos.

Gralhas

Em o nosso ultimo numero, entre algumas gralhas de pouca importancia, destaca-se um salto typographico na local *Uma Pergunta*, subordinada ao titulo de *Reparos...*, que não podemos deixar de retificar.

Onde se lê *«intemperies do tempo»*, deve lêr-se *«as intemperies ou contrariedades do tempo»*.

Missas do 30.º dia

Na proxima terça-feira, 11 do corrente, celebrar-se-ha na igreja de S. Pedro, pelas 10 1/3 horas, a missa do 30.º dia, por alma do saudoso vimaranense, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, que durante longo tempo exerceu aqui com honradez e seriedade, as funções de escrivão-notario.

Por alma da Ex.^{ma} Snr.^a D. Anna de Jesus Flores, chorada esposa do snr. General Antonio Emilio de Quadros Flores, será tambem resada na mesma terça-feira, pelas 10 horas, a missa do 30.º dia, na igreja do Carmo.

«Vimaranês-Cine»

Agradou immenso o programa exhibido na passada quinta-feira, no «Vimaranês-Cine» (Theatro D. Afonso Henriques).

A formosa pellicula da serie d'ouro, em 7 partes, *Bailarinas*, é sem duvida uma fita de valor e

uma das mais commoventes que temos visto.

Charlot vida de cão, conservou a plateia em continua gargalhada.

Hoje será exhibido o importante «film» em 8 actos, *Jou-Jou*, e a continuação da impagavel fita *Charlot vida de cão*.

AGRADECIMENTO

Alberto Pimenta Machado, completamente restabelecido da grave enfermidade que o obrigou a recolher ao hospital de typhosos por alguns dias, vem, por este meio, agradecer penhorado o carinho com que foi tratado pelas bondosas senhoras ao cuidado das quaes está aquelle estabelecimento hospitalar e bem assim a especial attenção que lhe dispensaram os distinctos clinicos srs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Alberto Martins Fernandes. Igualmente estende esse agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude, pedindo-lhes desculpa de não poder, pessoalmente, cumprir tal dever.

Guimarães, 8 de Novembro de 1919.

Alberto Pimenta Machado.

BANCO DE PORTUGAL

ANÚNCIO

Até ás quinze horas de 22 do corrente, recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para logares de escripturarios nas Agencias de Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real e Correspondencia de Guimarães.

A's provas praticas, que deverão realizar-se na Agencia em Braga, no dia 16 de Dezembro p. f.º só poderão ser admitidos individuos que não tenham menos de dezoito anos nem mais de trinta, e provem estar habilitados com o curso geral dos liceus (quinto anno) ou qualquer dos cursos officiaes do comercio.

Ficam papentes nesta Agencia as restantes condições do concurso.

Guimarães, 3 de Novembro de 1919.

O Correspondente do Banco de Portugal em Guimarães,

Antão Lencastre.

Todas as Senhoras, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adeante vae publicado sob o titulo "TODAS AS SENHORAS..."

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria Alves Pinto, viuva e moradora que foi no logar da Venda Nova, freguesia de S. João das Caldas, da dita comarca, e em que foi inventariante Carlos Alves Gomes Caldas, solteiro, maior, industrial, da mesma freguesia, sobrinho da inventariada, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando os interessados José Antonio da Silva Pinto e mulher D. Carolina Hobler, Narciso da Silva Pinto, solteiro, maior, e Pedro Paulo Pinto Trindade, casado, ignorando-se o nome da mulher, todos ausentes em parte incerta, os primeiros na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, o segundo na mesma cidade e os terceiros na provincia de Minas Geraes, tambem dos Estados Unidos do Brazil e filhos da inventariada, e os netos José e Luiz, menores, tambem ausentes em parte incerta na mesma provincia de Minas Geraes, como representante de seu pae, digo, de seu falecido pae Joaquim Pinto de Nazareth, para falarem e assistirem a todos os termos até final d'uma partilha adicional no dito inventario, isto sem prejuizo do andamento regular da mesma partilha.

Guimarães, 20 d'outubro de 1919.

Verifiquei.

Sousa Teles.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

MODISTA

Largo do Trovador, 4

Executa-se toda a «toilette» de senhora e creança pelos últimos figurinos. Preços módicos.

MOBILIA

Prefende-se completa de quarto de dormir. Nesta redacção se informa.

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede social: Largo de Camões, 11-1.ª — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnizações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,
emite apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Resseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio
» » » maritimos e guerra
» » » quebra de cristais
» » » assaltos, greves e tumultos
» » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões



Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, da constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xapoze Peitoral James
Cura infalivel de todos os estômas, masmo as mais rebeldes, bronchites, e congestões, e affecções asmaticas, etc. Não se trata de um simples café, mas de um medicamento aprovado pela Commissão de Hygiene da Republica do Brazil, pela Inspectoria de Hygiene da Republica do Brazil, e pela Inspectoria de Hygiene da Republica do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRANDE PRÊMIO DA EXPOSIÇÃO DE LISBOA 1904
PRÊMIO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES DE LISBOA 1888, PARIS 1889, BELEM 1895, ANVERS 1894, LONDRES 1904, RIO DE JANEIRO 1908.

Mostrario Industrial Portuguez 1915.

JOAO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALHEIROS, SENHORAS E CREAÇAS

..... Corte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.º 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Luso-Brasileira.

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.ª — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

SAGRES

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrheas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças limphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham se á venda nas boas pharacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 124, 122
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correlo ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 4 — Lisboa

2.º Anno

Numero 57

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humolístico, Litterario e Neticlose)

Ex.º Sr.

GRAND PRIX
CONTRA DE BILIDADE
VINO NUTRITIVO DE CARNE
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO, LISBOA 1888, PARIS 1889, BELEM 1895, ANVERS 1894, LONDRES 1904, RIO DE JANEIRO 1908.
Mostrario Industrial Portuguez 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA